

**ATELIÊ AFETIVO: TRAVESSIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL - CAPS**

Isadora Rodrigues Sousa¹

¹Discente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA/Ibiapaba), São Benedito – CE, Brasil, isadorarodriguesousauva@gmail.com

Introdução

O presente resumo expandido aborda a ação pedagógica em formato de Ateliê desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) a partir das vivências do Estágio Supervisionado I – Gestão dos Processos Educativos em Espaços Não Escolares, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O estágio foi realizado no CAPS I do município de São Benedito–CE, possibilitando a observação e participação em práticas educativas e a reflexão sobre a atuação do trabalho da Pedagoga na atenção psicossocial. O CAPS é um serviço público de saúde mental integrante da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira, configurando-se como referência no cuidado em liberdade e na reabilitação psicossocial. Nesse espaço, a pedagoga desenvolve ações de acolhimento, escuta e oficinas educativas que contribuem para a autonomia e socialização dos usuários.

A investigação justifica-se pela necessidade de compreender a inserção do/a pedagogo/a no campo da saúde mental, considerando que esse espaço ainda é pouco explorado na formação docente. Assim, o presente trabalho tem como objetivo revelar a contribuição do estágio supervisionado no CAPS para a formação docente, no que tange a atuação da pedagoga no contexto da atenção psicossocial e sua importância no processo de cuidado e reabilitação.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência articulado à pesquisa qualitativa, desenvolvido no âmbito do Estágio Supervisionado. Ressaltamos que utilizamos uma abordagem qualitativa, escolhida por permitir a compreensão das experiências e significados construídos pelos usuários no contexto da saúde mental, conforme pressupostos da investigação qualitativa em educação.

A metodologia adotada no projeto de intervenção, fundamenta-se na concepção de Ateliê de Aprendizagens, compreendido como um espaço de criação, experimentação, partilha e acolhimento.

Segundo **Guimarães (2023)**, o ateliê é compreendido como um espaço voltado à criação, experimentação e produção artística, sendo um ambiente que estimula o ato de fazer materiais e expressar a criatividade. Assim, o Ateliê de Aprendizagem caracteriza-se como um ambiente educativo, pois favorece a autonomia, a liberdade criativa e as aprendizagens significativas, ao permitir que os participantes se tornem protagonistas do processo de criação

Para tanto, anunciamos que o referido ateliê foi implementado como percurso metodológico para a concretização do Estágio Supervisionado em Espaços Não Escolares, realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) do município de São Benedito-CE, no período de outubro a dezembro de 2025, envolvendo usuários adultos e idosos atendidos pelo serviço. A produção de dados ocorreu por meio de observação participante das atividades do CAPS, entrevistas semiestruturadas com a pedagoga da instituição e registros em diário de campo das práticas acompanhadas e desenvolvidas.

Inicialmente, foi realizada entrevista com a supervisora de estágio da instituição para apresentação da proposta e obtenção de autorização para a realização da pesquisa e da intervenção pedagógica. Em seguida, realizou-se um período de observação participante, etapa de extrema relevância, pois foi possível compreender a dinâmica institucional, o perfil dos usuários e as demandas existentes no contexto da atenção psicossocial. Ultrapassando a etapa das observações, foi colocado em prática o projeto de intervenção intitulado: “Ateliê Afetivo-Cores da Vida”. A escolha da temática surgiu mediante as partilhas diretas com os usuários. Após o período de observação, compreendi que o caminho que me levaria a dialogar com os usuários, seria pela linguagem da arte. De acordo com Gohn (2009), a educação não formal tem papel essencial na formação dos sujeitos, promovendo aprendizagens que ultrapassam os limites da escola e fortalece a dimensão humana e social da pedagogia. Assim, ao propor que as atividades tivessem o formato de ateliê, assume um papel educativo dentro do CAPS, em interlocução com a arte, cuja intencionalidade foi de potencializar um instrumento de construção de autonomia, autoestima e pertencimento.

Conforme Pimenta *et al.* (2018), o estágio constitui um meio de passagem e um espaço essencial para a formação docente, sendo o momento em que a teoria encontra a prática de forma concreta. A autora compreende o estágio como um campo privilegiado de investigação, que possibilita ao futuro professor observar, analisar e compreender dimensões sociais, culturais e humanas. Mais do que o simples cumprimento de uma carga horária obrigatória, o estágio representa uma experiência de crescimento pessoal e profissional, em que o licenciando/a constrói sua identidade docente, enfrentando desafios, contradições e aprendizados que fazem parte da realidade educativa. Desse modo, reconhecemos que o estágio poderia ser concretizado tomando como viés a arte, potencializando que os usuários do CAPS pudessem dialogar e expressar suas emoções.

Desse modo, o ateliê foi voltado à promoção do acolhimento, da criatividade e da expressão emocional por meio de práticas artísticas. A intervenção foi estruturada com base na perspectiva da educação não formal e da pedagogia social, inspirada nas contribuições de Gohn (2009). A autora compreende a aprendizagem como processo construído nas experiências sociais, assim como **Silveira (1981)**, que destaca a arte como linguagem simbólica capaz de favorecer a reorganização emocional. Também foram considerados contribuições da formação docente em espaços não escolares, conforme estudos de **Pimenta e Lima (2018)**.

Relatamos que aos ateliês ocorreram em cinco encontros semanais, às segundas-feiras, com duração média de duas horas, contemplando acolhida inicial, atividade expressiva, momento de partilha e registro reflexivo. Todos os procedimentos respeitaram os princípios éticos da pesquisa em contextos de saúde mental, garantindo sigilo das informações, preservação da identidade dos participantes e respeito à vulnerabilidade dos sujeitos. Foram formalizados os documentos institucionais exigidos, incluindo autorização para a concretização do estágio assinado pela coordenação do CAPS e Termo de Compromisso de Estágio, assegurando que a intervenção pedagógica estivesse alinhada às normas éticas e às diretrizes do serviço.

Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas no estágio foram planejadas a partir do período inicial de observação participante no CAPS, etapa fundamental para compreender o perfil dos usuários e as demandas relacionadas à saúde mental. Foi possível observar que muitos participantes apresentavam dificuldades de expressão emocional e comunicação, o que motivou a elaboração do projeto de intervenção “Ateliê Afetivo: Cores da Vida”, estruturado em cinco encontros com oficinas expressivas. Os resultados evidenciaram que a arte se constituiu como uma linguagem significativa para favorecer a expressão simbólica, o acolhimento e a socialização dos usuários.

Dito isso, corroboramos com os estudos de [Silveira \(1981\)](#), que defendem a criação artística como possibilidade de acesso a conteúdo internos e reorganização emocional. Durante os ateliês, observamos maior participação dos usuários, fortalecimento de vínculos, diálogo e momentos de partilha que contribuíram para o desenvolvimento da autoestima e da autonomia dos usuários. Ressaltamos que o projeto Ateliê Afetivo: Cores da Vida, insere-se no contexto da Pedagogia Social e da Educação Não Escolar, entendendo que o espaço do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um ambiente educativo que ultrapassa as fronteiras escolares, constituindo-se como um campo de formação humana, acolhimento e reconstrução do psiquismo e subjetividade dos usuários. De acordo com Gohn (2009), a educação não escolar envolve práticas educativas que ocorrem em espaços diversos, tendo como finalidade a formação integral e emancipatória dos sujeitos, promovendo aprendizagens vinculadas à vida, à coletividade e à experiência.

Em um dos ateliês intitulado: “Espelho da alma”, cujo objetivo era voltar os usuários ao autoconhecimento, relatamos que algumas pessoas apresentaram resistência inicial, mas ao longo da prática, demonstraram maior envolvimento e reflexão sobre identidade e sentimentos. Já no ateliê: “Caixa da memória”, as narrativas pessoais favoreceram a partilha de experiências de vida, promovendo pertencimento e empatia entre os participantes. Essas vivências dialogam com a perspectiva da educação não escolar proposta por Gohn (2009), que compreende a aprendizagem como processo construído nas relações sociais e nas experiências vividas. Nos ateliês: “Vaso da vida” e “Filtro dos sonhos”, observamos que a arte permite aos usuários simbolizar emoções e refletir sobre trajetórias pessoais, fortalecendo sentimentos de esperança e superação. Tais resultados reforçaram a relevância das práticas pedagógicas em espaços de saúde mental, contribuindo para o cuidado integral e a reabilitação psicossocial. A atividade final, “Natal: cores e afetos”, evidenciou o fortalecimento de vínculos, integração do grupo e valorização das experiências compartilhadas.

Conforme Guimarães (2023) reforça, o ateliê pode ser entendido como um espaço de aprendizagens significativas, onde a experimentação e a liberdade criativa promovem a autonomia e a autodescoberta. Ao permitir que os usuários expressem suas emoções através das cores, formas e texturas, o ateliê propicia um processo educativo que une emoção e reflexão, arte e vida. Dessa forma, o Ateliê Afetivo: Cores da Vida fundamentou-se em uma concepção de educação humanizadora e social, na qual a arte é compreendida como um caminho de cura simbólica, expressão emocional e construção coletiva de sentidos. Trata-se, portanto, de uma proposta que une a pedagogia, a arte e a escuta sensível, afirmando que o processo de criação é também um ato de amor, acolhimento e reconstrução da vida.

Encontramos nos ateliês, um processo pedagógico de grande relevância para a construção de aprendizagens. Desse modo, compreendemos que o estágio possibilitou reflexões sobre a formação docente em espaços não escolares. Pois compreendemos que os processos educativos ultrapassam o ambiente escolar, manifestando-se em diferentes contextos sociais Libâneo, (2010). A experiência no CAPS confirmou essa perspectiva, evidenciando o papel do(a) pedagogo(a) como mediador(a) de processos educativos, afetivos e sociais no cuidado em saúde mental.

Entretanto, também foram identificadas limitações. A alta demanda de usuários e o número reduzido de profissionais, incluindo apenas uma pedagoga na instituição, dificultam a continuidade e aprofundamento das práticas. Além disso, a atuação do(a) pedagogo(a) ainda é pouco reconhecida nesse contexto, sendo muitas vezes associada exclusivamente ao espaço escolar. Essas condições revelam desafios estruturais das políticas públicas de saúde mental e apontam a necessidade de maior valorização da atuação pedagógica nos serviços de atenção psicossocial. Apesar das limitações, os resultados demonstram a relevância do estágio supervisionado no CAPS para a formação docente, ao possibilitar a construção de uma prática pedagógica sensível, ética e comprometida com a humanização do cuidado. As experiências evidenciaram que a educação em espaços não escolares contribui para o desenvolvimento integral dos sujeitos e amplia a compreensão do papel do(a) pedagogo(a) na promoção da autonomia e da inclusão social.

Conclusões

A experiência de estágio supervisionado realizada no Centro de Atenção Psicossocial CAPS I de São Benedito-CE evidenciou a relevância da atuação pedagógica em contextos não escolares, ampliando a compreensão acerca do papel social do(a) pedagogo(a) para além dos muros da escola. Ao vivenciar o cotidiano da instituição, foi possível perceber que a educação se manifesta de diferentes formas, especialmente quando articulada às práticas de cuidado, escuta e acolhimento, fundamentais no campo da saúde mental. Nesse sentido, o estágio contribuiu significativamente para a formação docente, permitindo o contato direto com sujeitos em situação de vulnerabilidade através da interlocução com a arte, possibilitando reflexões sobre práticas educativas humanizadas, inclusivas e sensíveis às necessidades individuais.

Além disso, a inserção do CAPS como campo de estágio, possibilitou compreender como o trabalho pedagógico se integra às ações interdisciplinares desenvolvidas por uma equipe multiprofissional. Isso reforça a importância da educação como instrumento de promoção da autonomia, da autoestima e da reinserção social dos usuários. As atividades realizadas demonstraram que o(a) pedagogo(a), ao atuar nesses espaços, pode contribuir para o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, assim como para a construção de novos sentidos de aprendizagem e convivência. Desse modo, percebemos que a atuação pedagógica no contexto da saúde mental está diretamente relacionada aos princípios do Sistema Único de Saúde, especialmente no que se refere à integralidade do cuidado e à valorização da dignidade humana.

Por fim, a experiência proporcionou um olhar mais crítico e sensível sobre a prática educativa, reafirmando a necessidade de formação docente comprometida com a realidade social e com a diversidade dos sujeitos. O estágio no CAPS revelou-se um espaço potente de aprendizagem profissional e humana, contribuindo para a construção de uma identidade docente mais consciente, empática, sensível e preparada para atuar em diferentes contextos educativos. Dessa forma, concluímos que a presença do(a) pedagogo(a) em instituições de atenção psicossocial é essencial para promover práticas educativas transformadoras, fortalecendo a inclusão social e ampliando as possibilidades de atuação da Pedagogia em espaços não escolares.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. CAPS. Educação Não Formal. Saúde Mental.

Referências Bibliográficas

GUIMARÃES, Carine Pistoia. **Aprendizagem e pandemia:** análise das políticas de avaliação implementadas no estado do Rio Grande do Sul. 160 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Santa Maria, 2023.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política:** impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** para quê. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez Editora, 2018.

SILVEIRA, Nise da. **Imagens do inconsciente.** Rio de Janeiro: Alhambra, 1981.